



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



PROPOSTA PEDAGÓGICA

UNISS

2020



Sumário

Apresentação	3
Historicidade	4
Diagnóstico da realidade escolar	6
Função social da escola	7
Princípios orientadores e Concepção teórica	8
Objetivos	13
Organização do trabalho	15
Estratégias de avaliação	20
Organização curricular	21
Plano de ação	24
Acompanhamento	31
Projetos específicos	32
Plano de ação coordenação pedagógica	39
Referências bibliográficas	42



Apresentação

Este documento contém a Proposta Pedagógica da UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA (UNISS), ANEXO II, CED 104 - Ensino Fundamental e Médio e visa ajudar a enfrentar os desafios da escola de uma forma inclusiva, participativa e valorizando aspectos sociais e culturais por meio de projetos interdisciplinares.

Representa um processo permanente de construção coletiva da Unidade. Denomina-se Proposta porque faz uma projeção da intencionalidade educativa. Denomina-se Pedagógico porque define a intencionalidade formativa, refletida e fundamentada, ou seja, a efetivação da finalidade da escola na formação para a cidadania e inclusão, tendo em vista a especificidade da escola em seus aspectos socioeducativos.

A reflexão acerca da proposta pedagógica da UNISS traz:

- Estabelece uma direção, uma intencionalidade.
- Exige uma reflexão acerca da concepção de escola e sua relação com a
- Sociedade.
- Contempla a qualidade do ensino nas dimensões: formal, técnica e política.
- Implica em esforço coletivo e participativo.
- Define ações educativas e socioeducativas, características necessárias à uma escola que atende jovens em situação de vulnerabilidade e em cumprimento de medidas socioeducativas.

A Proposta Pedagógica leva em conta a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, SINASE e a Proposta Pedagógica das Unidades Socioeducativas do Distrito Federal.



Historicidade

A Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS), inaugurada em 10 de dezembro de 2013, está localizada na Região Administrativa do Recanto das Emas/ DF, em área contígua à Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE). A UNISS se estabeleceu fisicamente em terreno anteriormente ocupado pelo CRESEM – Centro de Referência em Semiliberdade.

Para o atendimento dos parâmetros arquitetônicos e da organização adequada do espaço físico, a estrutura edificada recebeu reformas e foi adaptada às necessidades para a consecução dos objetivos socioeducativos.

A estrutura da UNISS é composta por quatro Casas de Convivência e possui capacidade máxima para 80 socioeducandos, em quartos que podem alojar de dois a quatro adolescentes. As Casas possuem refeitório comunitário e a Unidade também conta com uma escola e um espaço multiuso.

Diante da necessidade de contínuo aprimoramento das instituições dedicadas à socioeducação no Distrito Federal, a UNISS foi inaugurada como uma proposta pioneira de atendimento a adolescentes, que estão em processo de finalização de sua medida socioeducativa de internação, originários de outras Unidades do Distrito Federal, contribuindo com seu processo de reinserção sociocomunitária e de promoção de sua autonomia, tendo como referencial teórico o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.

A concepção da rotina institucional da UNISS com os adolescentes busca potencializar os espaços de convivência institucionais e a reafirmação da premência de sua reinserção na comunidade, além da integração ao mercado de trabalho.

Para o atendimento desta específica comunidade, a proposta socioeducativa da UNISS foi constituída tendo como um marco referencial específico a fase conclusiva do trabalho por fases insculpido no SINASE. Esta etapa conclusiva diz respeito ao período no qual as metas estabelecidas no Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente foram alcançadas e se exprimem claramente no processo de conscientização do socioeducando. Também é válido afirmar que o alcance destas metas delimita a preparação do adolescente para seu desligamento institucional e o enaltecimento de sua autonomia.



Além de buscar garantir como escopo geral o pleno desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, assegurando sua integridade psíquica e física, a UNISS constitui, sob os auspícios do ideário da fase conclusiva, a organização de um conjunto específico de objetivos para o trabalho socioeducativo: intensificação do contato da equipe de referência com a família do socioducando, reinserção comunitária do adolescente, integração a atividades extramuros (profissionalização, lazer, cultura, esporte e participação político-social) e revigoração das articulações entre Unidade de Internação e rede de serviços e equipamentos públicos, entidades e instituições (centros de saúde, Vilas Olímpicas, Sistema S, entre outros), com vistas ao cuidado e orientação do adolescente e sua família.

Conforme o Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Secretaria de Estado da Criança do Distrito Federal em 14 de abril de 2013 cujo objeto é a mútua cooperação para escolarização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 123, parágrafo único, “Durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas”. A escola foi inaugurada dia 10 de janeiro de 2014 com a vinculação ao Centro Educacional 104 do Recanto das Emas e encontrava-se em construção, com sua conclusão no início de fevereiro do mesmo ano.

O prédio da unidade escolar divide espaço com a gerência de segurança e gerência de saúde, possui 05 salas de aulas e 09 turmas (05 matutino e 04 vespertino) em funcionamento, nas quais, uma de séries iniciais (1º ao 5º ano), duas turmas de 6º/7º, duas de 8º/9º, duas de 1º anos do Ensino Médio e duas de 2º/3º ano do Ensino Médio.

A unidade iniciou o ano de 2019 com 57 socioeducandos, com previsão total de atendimento pela escola de 80 socioeducandos. As salas de aulas possuem aproximadamente 12 m2, com 09 socioeducandos por sala (lotação máxima), porém, dada a demanda pela 1º ano do Ensino Médio e 8º/9º do Ensino Fundamental, muitas vezes a lotação máxima não é devidamente respeitada.



Diagnóstico da realidade escolar

A comunidade escolar da UNISS é constituída dos segmentos de Socioeducandos, Pais/Responsáveis, Servidores, Pedagogos da Secretaria da Criança, Gerência de Segurança, Professores e Direção UNISS/Ced 104. Os alunos matriculados na UNISS são oriundos das outras unidades de internação do Distrito Federal, sua permanência se dá geralmente por 90 dias, podendo chegar até 120 dias.

Alguns traços são notáveis no que diz respeito às características econômicas e culturais, quando se trata do socioeducando. Na maioria dos casos, os estudantes são oriundos de famílias em situação de risco; são adolescentes que cometeram algum ato em desacordo com a Lei e que, por isso, cumprem uma medida que venha a privá-lo de sua liberdade e; em maior parte de baixa renda familiar, conforme o quadro a seguir.

Quadro Demonstrativo de adolescentes vinculados à medida segundo a renda familiar per capita, referentes a abril de 2019

Renda familiar per capita	Quantidade de adolescentes
Sem renda	0
Até ¼ de salário mínimo	4
Entre ¼ e ½ de salário mínimo	6
Entre ½ e 1 salário mínimo	12
Entre 1 e 2 salários mínimos	16
Entre 2 e 3 salários mínimos	2
Mais de 3 salários mínimos	3
Sem informação	10
Total	53

Fonte: Secretaria da Criança



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



Função Social

A função da escola da Unidade de Internação de Saída Sistemática é promover a escolarização do estudante e o seu desenvolvimento cognitivo para que possa ao final do cumprimento da medida retomar ao convívio social respeitando as normas da sociedade.



Princípios orientadores e concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

As concepções, princípios e diretrizes que norteiam ações pedagógicas visam assegurar, com absoluta prioridade, a execução da política de Educação e da garantia de direitos da pessoa em desenvolvimento, como condição básica para o cumprimento da medida socioeducativa.

A Educação Básica dentro de uma unidade socioeducativa é um grande desafio a ser implementado, pois soma-se a condição de privação de liberdade, a defasagem escolar, a vulnerabilidade emocional, condições de ensino/aprendizagem pouco estimulantes e descontextualizadas, engessamento dos conteúdos, métodos, tempos e espaços das práticas.

Como tornar o processo de ensino aprendizagem estimulante a adolescentes evadidos do ensino regular que se encontram em privação de liberdade? Como readequar o currículo, os espaços, os tempos, a didática? Como despertar o interesse pelo conhecimento e por sua própria formação? São desafios que nos colocam e nos fazem buscar um ensino com qualidade social, incluindo conteúdos mínimos obrigatórios segundo as resoluções legais, mas primando pelo conhecimento voltado às habilidades sociais e à formação em valores humanos.

Partindo desses pressupostos, as ações pedagógicas deverão atender prioritariamente esse princípio:

Assegurar e oferecer a formação básica oficial de acordo com as normativas do Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas privativas de liberdade. Esta ação será coordenada pela unidade socioeducativa e implantada e executada pela rede pública de ensino, competente para atender a demanda educacional do adolescente.

Do ponto de vista teórico, nas discussões pedagógicas da UNISS e mesmo entre opiniões de demais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto escolar, podemos observar alguns pontos em comuns:



- É importante que os socioeducandos apresentem interesse pelos estudos;
- Que tenham realmente uma aprendizagem significativa;
- Que suas diversidades sejam consideradas;
- O interesse deve ser estimulado levando-se em conta a história de vida de cada um dos estudantes da unidade escolar e suas especificidades.

Segundo Ausubel, para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições:

1. Em primeiro lugar, o socioeducando precisa ter uma disposição para aprender;
2. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo para o socioeducando.

As proposições de Ausubel partem da consideração de que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que a sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si que do número de conceitos presentes. Seria compreendido como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico de acordo com o grau de abstração e de generalização. A construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o indivíduo sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. Sugere-se que os socioeducandos “realizem aprendizagens significativas por si próprias”, o que é o mesmo que “aprender a aprender”. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito. Na sua teoria, Ausubel apresenta ainda uma aprendizagem que tenha como ambiente uma comunicação eficaz, respeite e conduza o estudante a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. Através da palavra, o educador pode diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios.

Utilizando-se destes termos, então, espera-se que ao mesmo tempo em que o socioeducando adquira uma aprendizagem significativa, ele vá se tornando protagonista do seu conhecimento, o que poderia torná-lo também um protagonista em outras situações de sua vida.



Porém, para uma utilização benéfica do protagonismo, valores éticos também devem estar incorporados na escola.

Diante da sociedade atual, faz-se necessário uma metodologia de ensino que haja de maneira preventiva, na educação de valores éticos e morais, na formação consciente do indivíduo que reflète ética e moralmente diante de situações conflitantes, que exijam dele uma gama de princípios e valores que norteiem suas decisões, que venha de encontro com seus conflitos com as normas aceitas pela sociedade como um todo. É necessário humanizar aquilo que se ensina nas escolas, ou seja, dar vida ao conhecimento transmitido. Fazer com que os socioeducandos estabeleçam a relação daquilo que aprendem com aquilo que necessitam para viver melhor e contribuir para com o desenvolvimento da sociedade.

O aprendizado de valores são conteúdos de ordem atitudinal que se relacionam ao aprender a ser e a conviver. Educar para os direitos humanos e para a cidadania, na lógica freiriana, é educar para a conscientização dos próprios direitos e deveres sociais, é educar para fazer o homem sujeito de sua ação, tornando-o capaz de assumir com plenitude a sua condição de cidadão, de assumir compromissos e ser por eles responsável. (STRECK et al, 2010)

No entanto, para que isso ocorra de forma satisfatória, é primordial criar mecanismos para que a família possa participar da vida escolar dos filhos dentro da Unidade de Internação. A família conhece profundamente o estudante, sendo capaz de identificar as potencialidades e as dificuldades que eles possam ter inicialmente. A unidade familiar possui informações a respeito do socioeducando que são extremamente importantes para contribuir com a aprendizagem do mesmo. A responsabilidade educacional deve ser dividida entre a família e a escola de forma conjunta e com objetivos comuns, à família cabe a responsabilidade de educar para os conhecimentos empíricos, à escola para os conhecimentos científicos e ambos para a educação dos conhecimentos em valores éticos que irão formar o juízo de valor e o senso moral do indivíduo.

Os estudantes de certa forma são beneficiados na vida escolar quando os pais participam da sua educação, pois se sentem protegidos e muito mais motivados a se dedicarem às atividades da escola, aos esportes, as competições e aos projetos que são desenvolvidos no ambiente escolar. Dessa forma também os alunos despertam para a importância da construção de laços afetivos e interações interpessoais com outros socioeducandos, o que os fará perceber a



necessidade do respeito e a grandiosidade da aprendizagem riquíssima que o convívio com o diferente pode lhe proporcionar.

Aprender a respeitar a diversidade cultural encontrada na escola e valorizar aquilo que é trabalhado e desenvolvido no ambiente escolar.

Aceitar as diferenças individuais e o jeito de ser de cada um possibilita a compreensão de que a diferença é um elemento que enriquece, mostrando outras formas de ser e fazer. Aprender a valorizar as diferenças permite ampliar o horizonte de cada socioeducando.

Para que essa educação tenha sucesso, observa-se a necessidade também da formação do professor em outros aspectos. A formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma socioeducação de qualidade, sendo a formação inicial insuficiente para atender as exigências impostas pela sociedade atual e não o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão. A formação continuada emerge então como uma necessidade da profissionalização.

O processo de formação contínua de professores lhes possibilita ter consciência das delimitações da ação pedagógica bem como a busca de autonomia. A formação continuada apresenta-se então como um processo inacabado próprio da formação de um profissional às exigências do exercício de sua profissão.

Assim, a formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação às exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário.

Uma outra forma do professor ficar atento a temas gerais e desenvolver a formação continuada não somente com cursos, mas com assuntos atuais, é a abordagem interdisciplinar dentro daquilo que é a realidade de cada estudante. Ela também permite que os professores atuem em conjunto objetivando que os conteúdos sejam ensinados e aplicados na prática além de apenas nos livros didáticos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



Com o avanço das tecnologias, a escola deve formar socioeducandos capazes de compreender os diferentes gêneros textuais, digitais e discursivos tornando-os assim sujeitos letrados que interpretem e produzam novos modos na prática social. Ressalta-se assim a importância dos multiletramentos e da interdisciplinaridade.

A dinâmica do mundo atual torna obsoletas algumas ferramentas e produz outras – novas e multifacetadas – que permitem a atuação humana em espaços antes considerados inimagináveis, especialmente os digitais, de forma interativa e colaborativa. Além disso, a contemporaneidade se constrói, também, por uma dupla e intrínseca multiplicidade: uma multiplicidade de linguagens e uma multiplicidade de culturas.

O multiletramento, em suas diversas áreas (científico, visual, midiático, crítico, digital, entre outros), possibilita a compreensão e interpretação dos novos modos de representação de linguagens verbais e não verbais disponíveis na prática social, permitindo o acesso dos socioeducandos a bens culturais e sociais.

Sendo todos esses princípios citados aqui levados em consideração, eles serão facilitadores ao alcance dos objetivos de toda equipe da UNISS.



Objetivos

Garantir educação como processo amplo que não se limita apenas ao conhecimento cognitivo, tendo papel indispensável no processo de ensino aprendizagem dos indivíduos para o desenvolvimento da cidadania plena, a convivência com a sociedade em consonância com as normas e leis, educação para o trabalho e a consolidação da igualdade e oportunidade para todos.

Promover ações que venham a promover o acesso aos bens culturais exigidos pela sociedade contemporânea, além de dar apoio e reconhecer as práticas culturais e sociais dos alunos e da comunidade, garantindo uma formação política aos jovens de modo a lhes permitir a participação emancipadora na vida social.

Incentivar a formação integral do aluno com qualidade, garantindo o respeito à diversidade cultural, às normas sociais e a inclusão social, com direito à educação para todos.

Criar condições adequadas e necessárias para o trabalho dos docentes. Desenvolver a Escola de forma autônoma, democrática e inclusiva para o exercício do direito e da cidadania, cumprir o seu papel de dar acesso e a garantia da permanência dos jovens e adultos.

Objetivos Específicos

- Aplicar exames diagnósticos com todos os socioeducandos para avaliar a situação real e desenvolver um processo de ensino e aprendizagem significativo para cada discente;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Estimular os socioeducandos a estudarem, sendo que para tal a escola deverá estar mais pautada no aperfeiçoamento dos recursos disponíveis para as aulas;



- Usar o contexto social para envolver os socioeducandos para um aprendizado significativo;
- Envolver mais os socioeducandos no cotidiano da escola;
- Ter como foco principal o letramento: que o aluno aprenda a ler, escrever e interpretar;
- Desenvolver na escola a interdisciplinaridade, trabalhando o letramento;
- Dar oportunidade aos socioeducandos de se mostrar como ser humano, sendo parte do processo de ensino e aprendizagem;
- Mostrar aos socioeducandos que a escola não é lugar de “prisão”, mas um lugar para que se tornem cidadãos;
- Trabalhar com os socioeducandos discussões de temas, tais como sexualidade, diversidade, cidadania, violência, drogas, conservação do patrimônio da escola, etc;
- Atender o socioeducando na sua diversidade;
- Incentivar os socioeducandos a participarem de estágios, vestibulares e concursos;
- Permitir a participação da família nos projetos desenvolvidos na escola;
- fomentar a formação continuada para os professores, com finalidade de aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e de aprendizagem do uso dos equipamentos (recursos) da escola;
- Tornar os espaços das coordenações como ambiente de formação e discussões para a melhoria da prática pedagógica de todos os professores, de forma que sejam compartilhadas as experiências vivenciadas em sala de aula (principalmente as que tiveram bons resultados).



Organização do Trabalho Pedagógico da Instituição

Plano de Trabalho – Professores Readaptados

Os professores readaptados desempenham atividades, de acordo com os respectivos laudos médicos, visando a plena organização da escola e a assessoria à Direção e Coordenação Pedagógica conforme diretrizes estabelecidas pela **Portaria nº 12, de 13 de Janeiro de 2017**.

Atualmente a **Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS)**, vinculada ao **CED 104**, Tem direito conforme Portaria de 02 professores Readaptados, no momento contamos com dois nessa condição.

Suas atividades atuais estão dentro dos parâmetros da **Portaria nº 12** conforme o **item 17**, alíneas **c e d**.

c) em atividades de apoio à secretaria e à direção , tais como: atendimento à comunidade escolar, outras correlatas;

d) em atividades de apoio a sala de leitura

Do regimento Interno.

Justificativa

A Secretaria de Educação e a Secretaria da criança lançaram no ano de 2013 o termo de cooperação técnica para a socioeducação com várias normas e procedimentos a serem adotados pelas duas casas com o objetivo de garantir aos estudantes que cumprem medidas socioeducativas o acesso à educação. Com o início das atividades da UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA – UNISS, a escola começou suas atividades em fevereiro de 2014, com cerca de 36 estudantes oriundos de outras unidades de internação. O termo de cooperação não previa algo que falasse sobre regimento interno sobre direitos, deveres e sanções disciplinares para os estudantes. A Gerência de segurança já tinha um regimento



disciplinar, mas ainda não estava totalmente em consonância com o Regimento Interno da Secretaria de Educação.

A equipe de supervisão e coordenação da nova unidade é oriunda de escolas regulares da Secretaria de Educação, Recanto das Emas, uma das cidades com maior número de adolescentes em cumprimento de medidas e do Gama e, até então não havia trabalhado em nenhuma unidade de internação, ou seja, não tinha experiência em Núcleo de Ensino na modalidade de internação.

Nos deparamos com vários casos ligados a disciplina dos adolescentes, como atrasos constantes, principalmente nas segundas feiras, quando os estudantes voltam do benefício de final de semana, desrespeito aos professores e à escola, piches nas paredes e o argumento de que são obrigados a estarem presentes na unidade, mas que não são obrigados a estudar. Estes fatos levaram a vários debates com os professores, inclusive nas reuniões da Proposta Pedagógica, sobre o que seria possível fazer para que os jovens se envolvessem mais com a educação, além dos projetos e aulas diversificadas que eram o principal foco das discussões.

Em fevereiro, foi feita a primeira reunião entre direção da UNISS, Gerência pedagógica da UNISS e equipe da escola para tratar sobre as questões disciplinares dos socioeducandos, oportunidade em que foi sugerido a implementação do regimento interno da Secretaria de Educação para a Unidade. Seguiram-se outras reuniões com a presença da Gerência de Segurança que apresentou um regimento disciplinar que já contemplava a maioria dos itens do regimento interno da secretaria de educação. A partir dessas conversas surgiu então regimento próprio para a escola, obedecendo a Lei em vigor, no caso, o Regimento Interno da Secretaria de Educação, com algumas adaptações necessárias a realidade da socioeducação.

Desta forma, foi acertado com a direção da UNISS que a escola faria parte do acolhimento dos estudantes, para que os professores se apresentassem, juntamente com os representantes da direção no caso, o supervisor, e esclarecessem os procedimentos de secretaria, documentação, entrada e saída da escola vinculante, certificação e a apresentação do Regimento Interno. Ficando a organização da seguinte maneira:



Aos alunos são assegurados os seguintes direitos:

I - ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade;

II - receber ensino de qualidade;

III - conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

IV - emitir opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;

V - ter reposição efetiva dos dias letivos e das aulas, respeitando a especificidade do NUEN;

VI - receber orientação educacional e vocacional;

VII - receber apoio pedagógico especializado, por meio do Serviço de Apoio à Aprendizagem (UNISS), quando necessário;

VIII - utilizar a Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com a disponibilidade e as normas internas;

IX - participar do Conselho de Classe, e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente.

São deveres dos alunos:

I - aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;

II - comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

IV - solicitar autorização à Segurança, quando necessitar se ausentar das atividades escolares;

V - observar os preceitos de higiene individual e coletiva;



VII - zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na escola;

VIII - abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da escola;

IX - responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da escola, se maior de idade ou pelo seu responsável legal quando menor;

X - respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;

XI - participar das atividades desenvolvidas pela escola;

XII – Cumprir as normas e orientações estabelecidas pela Direção da Unidade.

É vetado ao aluno:

I - portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II - promover, na escola, qualquer tipo de campanha ou atividade, sem prévia autorização do Diretor ou seu representante;

III - impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência;

IV - ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

V - utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor, com o objetivo de se desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular.

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações do Regimento e das demais normas emanadas pela Secretaria de Estado de Educação, aplicáveis a cada caso.



O aluno, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I - advertência oral;

II - advertência escrita;

III - suspensão, com tarefas escolares, de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional;

Cabe ao professor a aplicação da sanção prevista no inciso I e ao Diretor da instituição educacional, as contidas nos demais incisos.

As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado são registrados em atas, assinadas pelos responsáveis, e na ficha individual do aluno, encaminhadas à Direção da UNISS sendo vedado o registro no histórico escolar.

Ao aluno que sofrer a sanção prevista no inciso III, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares.

As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.



Concepções, práticas e estratégias de avaliação.

A avaliação será formativa, fundamentando-se na utilização de vários instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A primeira forma de avaliar o discente na unidade deve ser a diagnóstica, para que se possa entender em que nível de aprendizagem ele se encontra. Assim deveremos oportunizar ao aluno a análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem de maneira que o mesmo possa progredir continuamente sendo assistido de maneira responsável.

Na unidade de saída sistemática, os alunos estão de passagem, isto é, permanecem por até quatro meses, desta forma os profissionais de educação devem fazer o mais rápido possível um avaliação diagnóstica para que o educando tenha desenvolvimento satisfatório enquanto cumpre medida.

A prática avaliativa consistirá principalmente na realização das atividades desenvolvidas em classe, onde o aluno terá acompanhamento dos professores durante a realização dos mesmos. O projeto interventivo de cada professor ou grupo de professores deverá necessariamente constituir parte do total da nota do aluno, bem com a auto avaliação e o feedback das atividades desenvolvidas. Independente do tempo de internação, quando o adolescente terminar de cumprir a medida sócioeducativa, o mesmo deverá ter sido avaliado para verificação das suas aprendizagens.



Organização curricular

A Unidade de Internação de Saída Sistemática tem características próprias que obrigam os profissionais de educação a não subtrair do currículo nenhuma prática ou conteúdo, pois recebe jovens dos mais variados contextos; nível de escolaridade; nível de aprendizagem e de várias unidades da rede de ensino, fazendo com que o diagnóstico norteie as ações a serem aplicadas individualmente no decorrer do processo que os alunos venham a ficar na unidade. Entendendo que organização Curricular deve fundamentar o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado pelos docentes, sob a coordenação de integrantes da Direção, supervisor pedagógico e coordenador pedagógico da unidade escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90) consolidou a doutrina da proteção integral de crianças e adolescentes já antes estabelecida pela Constituição de 88. A legislação abandonou então a doutrina da situação irregular do antigo Código de Menores e passou a enxergar crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

Sendo a educação um dos direitos do adolescente que cumpre medida socioeducativa, a proposta de intervenção pedagógica de uma unidade socioeducativa deve estar em conformidade com o objetivo de garantir uma educação de qualidade aos socioeducandos, bem como possibilitar o desenvolvimento de atividades educativas do Plano Individual de Atendimento (PIA), previsto no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase – Lei 12.594/2012).

A escolarização deve, portanto, ser reconhecida como elemento estruturante do sistema socioeducativo, o que torna de suma importância a implementação de uma proposta pedagógica condizente com a realidade da unidade socioeducativa e que contribua para um cumprimento eficaz da medida socioeducativa, considerando a responsabilização e a integração social do adolescente autor de ato infracional.

Pensar e construir uma escola, e principalmente uma escola com restrições de vários formatos, é essencialmente colocar em prática uma concepção política e uma concepção pedagógica que se realimentam e que se corporificam na sua proposta político-pedagógica. E pensando essa escola, a construção de seu projeto educacional requer o estabelecimento dos



conceitos pelos quais se fundamentam suas percepções de uma proposta pedagógica, sendo suas bases a visão de sociedade à qual respondem os novos paradigmas educacionais, as definições das especificidades da organização escolar, a visão clara da finalidade da escola como construtora da cidadania e as ambiguidades dos saberes docentes, no que estabelece a dimensão da qualidade desejada na educação.

As especificidades do ensino centrado no aluno-aprendiz, e em especial no que cumpre medida socioeducativa, obrigam o educador a tomar uma postura de mediador. Deve-se propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção e o fortalecimento contínuos de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir de sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução como pessoa e como integrante de uma sociedade e de uma nação, sabendo articular seu conhecimento, atualizando-se continuamente em busca do conhecimento relacionado como capital-saber.

Considerando a realidade da distorção entre a idade e a série de muitos adolescentes que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa, propõe-se uma intervenção pedagógica com atividades diversificadas que estimulem a interação e a participação dos alunos, a fim de que possam melhorar sua autoestima e autoconfiança e, assim, busquem avançar e romper as barreiras e as dificuldades na conquista da correção idade série. As atividades podem ainda contemplar necessidades específicas de aprendizagem, trabalhando-se tanto em grupos como individualmente.

Seguindo as orientações curriculares do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e respeitando as características e especificidades da Unidade de Internação de Saída Sistemática – UNISS, a equipe gestora do núcleo de ensino, juntamente com os professores, chegaram ao entendimento que existe uma possibilidade de organizar o processo de ensino e aprendizagem que seja significativa para os estudantes. Verificando o que temos de conteúdos, a discussão foi feita em relação a conteúdo e forma, ou seja, se é possível retirar do currículo básico alguns conteúdos estruturantes. Chegou-se a conclusão que, por se tratar de uma unidade de socioeducação diferenciada, pois os alunos são provenientes de outras unidades, chegando nesta escola com níveis de aprendizagem muito diversificadas, não é possível prever com exatidão o que seria de fato significativo para o todo, mas para cada um deles.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



Por outro lado, é importante frisar que os projetos previstos nesta Proposta Pedagógica são trabalhados de forma interdisciplinar, envolvendo, na maioria do tempo e espaço, todos os professores da unidade. Não se descarta aqui a organização curricular integrante, pois entende-se que existe êxito no trabalho nesse tipo de organização.

Desta forma, o conteúdo deve ser tratado individualmente e o que vai diferenciar é a forma como esses conteúdos serão trabalhados, respeitando a historicidade de cada educando, o contexto do qual ele veio e a sua perspectiva futura ao ser escolarizado.



Plano de ação para implementação do PP

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos estudantes. As dimensões de implementação são aquelas mais diretamente vinculadas à produção de resultados: gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa; gestão de pessoas; gestão financeira; gestão administrativa.

Gestão Pedagógica

Boa escola é aquela em que os estudantes aprendem, alargam seus horizontes e desenvolvem competências para a vida.

A Equipe de Direção e Equipe Pedagógica durante todo o ano letivo deverá:

Promover a visão do trabalho educacional e do papel da escola, norteando ações para a promoção da aprendizagem e formação dos estudantes. Liderar a orientação da ação de todos os participantes da comunidade escolar pelas proposições da proposta pedagógica e do currículo escolar.

Promover orientação de ações segundo o espírito construtivo de superação de dificuldades e desafios, com foco na melhoria contínua dos processos pedagógicos voltados para a aprendizagem e formação dos estudantes.



Criar um ambiente estimulante e motivador orientado por elevadas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento, autoimagem positiva e esforço compatível com a necessária melhoria dos processos educacionais e seus resultados. Oo-Material Sujeito a Alterações-o0 Promover a elaboração e atualização do currículo escolar, tendo como parâmetro o Referencial Curricular da Secretaria de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como a evolução da sociedade, ciência, tecnologia e cultura, na perspectiva, nacional e internacional.

Orientar a integração horizontal e vertical de todas as ações pedagógicas propostas na proposta pedagógica e a contínua contextualização dos conteúdos do currículo escolar com a realidade.

Identificar e analisar limitações e dificuldades das práticas pedagógicas no seu dia-a-dia, formulando e introduzindo perspectivas de superação, mediante estratégias de liderança, supervisão e orientação pedagógica.

Acompanhar e orientar a melhoria do processo ensino-aprendizagem na sala de aula, mediante observação e diálogo.

Articular as atividades extra sala de aula orientadas por projetos educacionais diversos, com as áreas de conhecimento e plano curricular, de modo a estabelecer orientação integrada.

Orientar, incentivar e viabilizar oportunidades pedagógicas especiais para estudantes com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Promover e organizar a utilização de tecnologias da informação computadorizada (TIC) na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Gestão de Resultados Educacionais

Por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terão, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos estudantes.



A Equipe de Direção e Pedagógica da escola procurará durante todo o ano letivo:

Orientar todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade;

Analisar comparativamente os indicadores de desempenho da escola, nos últimos anos, identificando avanços e aspectos em que é necessária maior concentração de esforços para sua melhoria. Promover e orientar a aplicação sistemática de mecanismos de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, de modo a identificar estudantes e áreas de aprendizagem que necessitam de atenção pedagógica diferenciada e especial, de forma individual e/ou coletiva.

Analisar comparativamente os indicadores de rendimento da escola referentes ao âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil, etc), estabelecendo metas para a sua melhoria.

Promover o compromisso de prestação de contas aos pais e à comunidade sobre os resultados de aprendizagem.

Gestão Participativa

Escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos.

A Equipe de Direção e Pedagógica da escola acompanhará de maneira efetiva durante todo o ano letivo:

A atuação democrática e participativa comum a todos, de modo a integrarem-se no conjunto do trabalho realizado.



Promoção de práticas de co-liderança, compartilhando responsabilidades e espaços de ação entre os participantes da comunidade escolar, como condição para a promoção da gestão compartilhada e da construção da identidade da escola.

Promoção da articulação e integração entre escola e comunidade, com o apoio e participação dos colegiados escolares, mediante a realização de atividades de caráter pedagógico, científico, social, cultural e esportivo.

Gestão de Pessoas

Nenhuma escola pode ser melhor do que as pessoas que nela atuam e do que a competência que põem a serviço da educação.

Compete a Equipe de Direção durante todo o ano letivo: Promover a gestão de pessoas na escola e a organização de seu trabalho coletivo.

Promover a prática de bom relacionamento interpessoal e comunicação entre todas as pessoas da escola, estabelecendo canais de comunicação positivos na comunidade escolar.

Promover na escola rede de relações interpessoais orientada pela solidariedade, reciprocidade e valores educacionais elevados.

Promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional.

Facilitar as trocas de opiniões, ideias e interpretações sobre o processo sócio educacional em desenvolvimento na escola, mediante a metodologia do diálogo, atuando como moderador em situações de divergências e de conflito.



Transformar os horários destinados ao professor para preparação de aulas (horário de permanência, tempo de planejamento) em momentos de efetiva preparação de melhoria das práticas educacionais dos professores.

Assegurar o cumprimento das rotinas de limpeza, segurança, qualidade da merenda escolar, realizando e fazendo realizar verificações rotineiras, assim como providenciar as manutenções e correções necessárias.

Verificar e orientar rotineiramente a conservação e uso adequado de espaços, equipamentos e materiais, limpeza, organização, segurança, merenda escolar, cumprimento de horários.

Gestão Financeira

Administrar os recursos financeiros de uma escola não é tarefa fácil. É preciso avaliar muito bem onde aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes. Para isso, o planejamento de gastos deve estar em linha com a proposta pedagógica (PP).

É de responsabilidade da equipe de Direção, mas precisamente na figura do Diretor, assessorado pelo Conselho Escolar e membros da APM (Associação de Pais e Mestres), administrar e prestar contas a cada ano letivo:

Do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) repasse do governo distrital.

Recursos oriundos de várias fontes, como por exemplo, de doações, de resultado de campanhas diversas, APM (Associação de Pais e Mestres).



Atividades desenvolvidas com a verba, (PDAF): aquisição de material permanente; manutenção; conservação e pequenos reparos; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação da proposta pedagógica; e desenvolvimento de atividades educacionais.

Gestão Administrativa

Zelar pelos bens da escola, fazer bom uso deles, contribuir para sua manutenção são elementos básicos da formação dos estudantes, além de condição para a realização de processo pedagógico de qualidade.

Cabe ao Diretor, junto com a Equipe de Direção e Secretaria Escolar apoiado pelo Conselho Escolar:

Elaborar e executar a proposta pedagógica; Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; Desenvolver ações através de realizações de reuniões administrativas,

assembleias, com o intuito de discutir com os segmentos as proposições a serem realizadas, visando uma maior integração entre a Escola – Estudante – Família; Articular com as famílias e a comunidade, processos de integração da sociedade com a escola; Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica; Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração, registros de estudantes, diários de classe, estatísticas, legislação, de modo a serem continuamente utilizados na gestão dos processos educacionais.

Coordenar e orientar a administração de recursos financeiros e materiais e a sua prestação de contas correta e transparente, de acordo com normas legais, seja os recursos obtidos diretamente de fontes mantenedoras, seja os obtidos por parcerias e atividades de arrecadação.



Promover a utilização plena dos recursos e equipamentos disponíveis na escola, para a realização do trabalho pedagógico, mediante planejamento.

Assegurar, mediante contínuo monitoramento, o cumprimento dos 200 dias letivos e das 1.000 horas de trabalho educacional (art. 24 da LDB 9394/96) com o envolvimento do estudante e do professor no efetivo processo de ensino e aprendizagem.

Verificar a correção de utilização de materiais, o suprimento e a necessidade de compras e obtenção de produtos, mediante a análise de mapas de controle de estoque, de compra e de consumo.

Zelar pela manutenção das condições de uso dos bens patrimoniais disponíveis na escola mediante contínuo inventário dos mesmos e providência de consertos imediatos.

Promover a formulação de diretrizes e normas de funcionamento da escola e a sua aplicação, tomando as providências necessárias para coibir atos que contrariem os objetivos educacionais, assim como apurar as irregularidades que venham a ocorrer em relação às boas práticas profissionais.

Utilizar tecnologias da informação na organização e melhoria de processos de gestão em todos os segmentos da escola.

Criar na escola uma cultura de cidadania orientada pelo sentido de responsabilidade no cuidado e bom uso do patrimônio escolar, espaços, equipamentos e materiais.



Acompanhamento e Avaliação do PP

Avaliar sempre fez, faz e fará parte do nosso dia a dia. A capacidade para avaliar é, seguramente, uma das que mais cedo desenvolvemos nas nossas vidas, ajudando-nos a distinguir o que gostávamos do que não gostávamos ou a escolher o que melhor correspondia às nossas necessidades.

A proposta Pedagógica será avaliada em seu dia-a-dia e observando-se os pressupostos que o embasam e os elementos facilitadores, bem como as dificuldades a serem superadas em nossa comunidade, suas potencialidades e fragilidades. Visamos a integração entre escola e família, fazendo uma análise realista da missão da escola, do perfil da comunidade, da aprendizagem, dos conteúdos da metodologia, dos recursos didáticos, da organização curricular e da avaliação, considerando-se sempre a igualdade, sensibilidade e a identidade.

Portanto, o Proposta Pedagógica desenvolvido pelos integrantes desta instituição não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensando, redimensionando e realimentado no que for necessário, assim, seu objetivo se concretizará com sucesso. A avaliação se faz importante no sentido de rever os objetivos, retomar caminhos, refazer o processo para atingir as finalidades da Proposta

Desta forma a avaliação da Proposta Pedagógica da UNISS, atenderá o seguinte cronograma:

No início do ano letivo será retomado para reflexão, reorganização e adequação, para que se coloque em prática durante o ano letivo vigente; a Proposta Pedagógica estará a disposição da comunidade para ser acompanhado e avaliado, nas reuniões de pais e sempre que necessário for;. Nas reuniões coletivas deverá: Na medida do possível, todas as instâncias estarão envolvidas no processo de avaliação com discussões, sendo permeada pela ação-reflexão-ação; Identificar os erros e acertos, possibilitando assim o redirecionamento do trabalho de todos os segmentos escolares; Organizar as ideias e acompanhar de perto se o trabalho no interior da escola está atendendo a diversidade, levando em conta as sugestões de cada segmento, respeitando a cada um.



Projetos específicos da Unidade

Projeto Interventivo de Aprendizagem

PROJETOS	OBJETIVOS
Redigir +	Acompanhar o desenvolvimento da escrita dos alunos através de redações sobre variados temas possibilitando a participação efetiva em concursos de redação. Os professores deverão incentivar a produção de textos durante as aulas.
Carta ao Secretário de Educação	Mostrar aos alunos a possibilidade de acesso ao poder público através de uma carta ao secretário de educação
(Semana de educação para a vida)	<ul style="list-style-type: none">• Promover debates e palestras sobre variados temas de interesse dos alunos• Fazer reunião com pais• Mini torneio de futebol de areia• Confraternização entre
Projeto Carta Legal	Fortalecer vínculos afetivos e sociais, bem como resgatar a memória da comunicação via cartas e cartões postais para outros alunos da escola vinculante ou pessoas que os alunos desejarem
Projeto Efeito Borboleta	Sensibilizar os adolescentes em relação às escolhas na vida, valores e virtudes desenvolvidas, refletindo sobre as possibilidades de suas escolhas para um futuro melhor.
Projeto de Xadrez	Oportunizar aos alunos informações variadas do jogo de xadrez e apresentar os desafios e diversidades presentes numa partida de xadrez, estimulando a criatividade fazendo uma reflexão com o cotidiano.
Projeto de Conscientização de Uso Sustentável da Água	Promover um amplo trabalho entre docentes e discentes de forma interdisciplinar para conscientizar a todos quanto ao uso sustentável da água e a compreensão dessa temática por estudantes da escola da UNISS. Visitar a estação e tratamento de Água e esgoto



Semana de prevenção ao uso de drogas	Promover o debate, roda de conversa, palestras e elaboração de cartazes e Raps sobre o uso indevido de drogas
Projeto Brasília – tour	Conhecer os monumentos de Brasília arquitetados por Oscar Nyemier, Athos Bulcão e outros. Além de reforçar a história de Brasília e os pontos turísticos da cidade essa ação se faz necessária por trazer uma reflexão sobre a importância de preservar o patrimônio histórico e contribuir para o processo de ressocialização dos jovens.
Projeto HIP HOP	Promover ações educativas, culturais e artísticas, visando a melhoria nas relações grupais. Mostrar a influência da dança no modo comportamental das pessoas em forma de comunicação com as mesmas.
Projeto: Eu Estive Aqui	Conscientização da responsabilidade social através de parcerias com voluntários e interessados em contribuir com a ressocialização de jovens e adolescentes do Sistema socioeducativo.
Projeto Literatura de Cordel	Promover o letramento através do gênero textual CORDEL. Disseminar a manifestação artística da cultura do nordeste, por meio de versos.
Projeto Consciência Negra	Refletir sobre a descendência dos brasileiros e despertar para a consciência negra, relacionando a interação com o outro em seus aspectos mais variados de convívio.
Projeto Soletrando	Incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado e ortografia correta das palavras. A competição se dará a cada dois bimestres organizados pela coordenação pedagógica.
Visita à feira tecnológica Campus Party, quando houver	Promover o conhecimento de novas tecnologias e desenvolver o interesse por novas possibilidades relacionadas ao mercado de trabalho.
Projeto cine clube	Promover debates a partir da exibição de filmes relacionados às temáticas discutidas em sala de aula.
Visitação ao CCBB	Promover visita às exposições de artistas contemporâneo, melhorar os relacionamentos interpessoais visando sua



	completude enquanto ser que social
Matemática para a vida	Promover a revisão de assuntos matemáticos tais como raciocínio lógico e 4 operações durante algumas aulas por todos os professores ao mesmo tempo. Nas coordenações será estabelecido os dias e horários para que todos entrem em sala com o objetivo promover a discussão e a resolução de problemas matemáticos do cotidiano
Aula de Reforço	Aulas de reforço de português, matemática e redação para alunos que queiram prestar concursos no horário contrário. As aulas de reforço estão condicionadas a vinda de educadores voluntários.
Projeto Bora Ler	Desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito da leitura provocando o gosto pela diversidade cultural. Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas, além de possibilitar a criatividade e a imaginação. Promover a leitura e interpretação de informações nos diversos meios de comunicação impressa. As atividades de leitura serão desenvolvidas em sala de aula, quando os professores levarão títulos para os alunos lerem e promover a avaliação/ debate sobre a leitura . A professora readaptada dará apoio quando for necessário o deslocamento para a sala de leitura/multimeios ou para emprestar os livros e outros materiais de leitura para os alunos
Visitação a escola de musica de Brasília	Conscientizar os alunos dos vários estilos musicais existentes , identificar instrumentos, assistir a exibição da orquestra da EMB

OBS.: Todos os projetos citados estão impressos e à disposição para consulta, caso seja de interesse.



UNISS- Responsável pelo Projeto

Todos os profissionais de educação, educador voluntário social, agentes de ressocialização e técnicos pedagógicos.

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Justificativa
3. Objetivos
 - 3.1 Objetivo geral
 - 3.2 Objetivos específicos
4. Público-alvo
5. Conteúdos e objetivos de Aprendizagem
6. Procedimentos Pedagógicos
7. Cronograma
8. Avaliação
 - 8.1 Avaliação da Aprendizagem
 - 8.2 Avaliação do Projeto Interventivo
9. Recursos



ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO

1. INTRODUÇÃO

Neste tópico, é preciso apresentar o projeto interventivo. Para isso, é necessário que seja comentado, brevemente, os assuntos abordados em cada item que consta nesse documento.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa contempla os argumentos educativos que conduziram ao desenvolvimento do referido projeto. É relevante indicar dados estatísticos que corroboram com a realização das ações pedagógicas específicas para os alunos que serão atendidos.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral: contempla a finalidade do projeto interventivo.

3.2. Objetivos específicos: advêm do objetivo geral e se configuram como meios para a concretização do mesmo. É sugerido que sejam de três a quatro objetivos específicos, resultados esperados, a serem alcançadas com os alunos em relação à sua aprendizagem.

4. PÚBLICO-ALVO

Especificar, conforme modelo abaixo, os alunos que serão atendidos no projeto interventivo e identificar o nível de aprendizagem de cada aluno. Isto é, quais são os alunos que estão em determinada série/ano, mas possuem dificuldades de aprendizagem.

5. DIAGNÓSTICO INICIAL



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PRIORIZADAS

Nesta parte do projeto, é preciso especificar os conteúdos e objetivos de aprendizagem que serão priorizados no projeto interventivo, de preferência contemplando diferentes componentes curriculares. Essa seleção deverá ser pautada No Currículo da Educação Básica da

PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS

Nome completo do aluno	Casa	Ano/série atual	Necessidade(s) de aprendizagem

Neste tópico, são descritas as ações pedagógicas a serem desenvolvidas durante a realização do projeto interventivo. Isto é, as atividades propostas especificamente para os alunos que apresentam necessidade de aprendizagem. Podem ser organizadas como oficinas (de matemática, artes, linguagem, etc.) apoio escolar, dentre outros.

CRONOGRAMA



São especificados os períodos de desenvolvimento das ações pedagógicas definidas nos procedimentos de acordo com os objetivos de aprendizagem, que podem contemplar: o período de atendimento em oficinas, datas programadas para o desenvolvimento das atividades em sala de aula ou extraclasse, dentre outros.

AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: especificar os instrumentos/procedimentos avaliativos adotados para avaliar os avanços da aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto interventivo. Esses instrumentos avaliativos podem ser: diário de bordo com anotações sistemáticas de cada aluno, Relatório de Desenvolvimento Individual do Aluno - RDIA, Fichas de Acompanhamento Individual, provas, trabalhos, exercícios avaliativos entre outros.

Como procedimentos avaliativos podem ser utilizados: atividades interdisciplinares, seminários temáticos, desenvolvimento de pesquisas em grupo e/ ou individuais.

Os resultados encontrados a partir dos instrumentos e procedimentos utilizados deverão integrar o Dossiê de Acompanhamento da Escola da UNISS a ser encaminhada, à GEPED, para subsidiar a elaboração do relatório do socieducando.

5.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO: Refere-se à avaliação do projeto interventivo a partir dos questionamentos:

- ✓ Houve avanços na aprendizagem dos estudantes?
- ✓ As necessidades dos alunos foram atendidas?

- ✓ Qual o envolvimento, compromisso, interesse dos sujeitos envolvidos no projeto?
- ✓ Quais as dificuldades observadas para o desenvolvimento do projeto?
- ✓ Os recursos utilizados foram adequados ao projeto?
- ✓ Outros.



Podem ser instrumentos de avaliação do projeto: os registros avaliativos dos alunos; e, reuniões entre os professores/coordenadores e supervisores pedagógicos que participam do projeto para verificar a eficácia das atividades pedagógicas desenvolvidas e o desempenho dos alunos.

Além disso, o projeto interventivo será avaliado ao final da realização para cada grupo de alunos atendidos. Neste momento, os professores irão observar os seguintes aspectos:

- Quantidade de alunos atendidos
- Atividades diversificadas desenvolvidas
- Frequência e desempenho dos alunos atendidos no projeto

Ao final da realização do projeto interventivo, faz-se necessário o registro dos resultados finais alcançados pelos alunos, tendo em vista: diagnóstico inicial, objetivos e metas educacionais propostas para os alunos. Segue, como exemplo de registro, a tabela abaixo.

RESULTADO/DIAGNÓSTICO FINAL DOS ALUNOS

RECURSOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



Neste item devem ser especificados os recursos físicos e materiais disponíveis na instituição educativa que integrarão o projeto interventivo, bem como os profissionais/parcerias que participarão do projeto.

Os professores precisarão listar os principais materiais que irão compor as ações pedagógicas. Nos recursos físicos, podem ser citados locais de realização das atividades, como sala de leitura, sala multiuso, quadra poliesportiva e/ou outros espaços. Nos recursos materiais, poderão ser utilizados: livros paradidáticos, livros de literatura, vídeos educativos, etc. Podem ser especificados, ainda, os professores que participarão do projeto, coordenador pedagógico ou outros profissionais e possíveis parcerias.

Plano de ação da Coordenação Pedagógica



A escola da UNISS trabalha com Ciclos em toda a educação básica, compreendida do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, conforme as Diretrizes Pedagógicas para a Socioeducação.

Conforme prevê o Termo de cooperação técnica nº 02/2013 entre SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO e a SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA, o tempo que o aluno deve permanecer na escola é de 4 horas, dadas suas especificidades. Para isso, o horário é distribuído em 5 aulas, conforme a tabela abaixo:

Turno	Sala	Turma
Matutino	01	1º/2º anos – Ensino Médio
	02	3º ano – Ensino Médio
	03	8º/9º anos – Ensino Fundamental
	04	6º/7º anos – Ensino Fundamental
	05	1º-5º anos - Atividades
Vespertino	01	1º/2º anos – Ensino Médio
	02	3º ano – Ensino Médio
	03	8º/9º anos – Ensino Fundamental
	04	6º/7º anos – Ensino Fundamental



Da Coordenação Pedagógica

O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica são de responsabilidade dos membros, do supervisor e dos coordenadores pedagógicos e de apoio, com a participação da equipe de professores, tem por finalidade: planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte a Proposta Pedagógica, promovendo ações que Contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

A Unidade de Internação de Saída Sistemática, por intermédio da Direção e da Gerência Pedagógica juntamente com a supervisão da escola, chegaram ao entendimento da importância em incluir os professores que estão em horário de coordenação e de projeto interventivo para realizar Estudos de casos, tendo os professores maiores condições de melhor avaliar e planejar momentos específicos e individuais para cada socioeducando. Desta forma o trabalho sera sistematizado em:

Coordenação coletiva : quando houver possibilidade, já que os professores trabalham em jornada de 20h/20h semanais : Nessas ocasiões os professores decidirão a forma como farão na semana, no mês ou no bimestre: escolha do(s) texto(s), o que e como realizar o trabalho bem como se a temática será por componente curricular, por bloco ou coletivo.

Coordenação individual: após construção coletiva, cada professor organizará sua forma de realizar a aula.

A metodologia seguirá uma matriz para a sequência do trabalho, os professores apresentarão uma proposta de trabalho de como cada atividade será conduzida em sala.

A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente.

As atividades de Coordenação Pedagógica na UNISS estão assim distribuídas:



1- Para os professores regentes que atuam 40 (quarenta) horas semanais, sendo 20 (vinte) horas no turno matutino e 20 (vinte) no turno vespertino, a coordenação pedagógica dar-se-á em 8 (oito) horas semanais no respectivo turno, sendo:

- Às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- Às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Linguagens;
- Às sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências Humanas.
- O professor poderá dedicar mais um dia da semana à coordenação pedagógica individual podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

3 - Para os professores regentes que atuam 20 (vinte) horas semanais no diurno, ou 20 (vinte) horas no turno noturno, a coordenação pedagógica dar-se-á em 4 (quatro) horas semanais no respectivo turno, sendo:

- Às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- Às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Linguagens;
- Às sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências Humanas.
- O professor poderá dedicar mais um dia da semana à coordenação pedagógica individual podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

Para o sucesso desse trabalho a UNISS, conta atualmente com vários profissionais de várias áreas de atuação conforme preconiza o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, para o desenvolvimento das diversas atividades envolvidas no dia a dia de uma unidade de internação. As pessoas envolvidas em todo o processo ensino-aprendizado são apresentados nos quadros a seguir:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. CNE/CEB, 2011.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

Conanda. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE – Brasília: CONANDA, 2006.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. Perfil e percepção Social dos Adolescentes em Medidas Socioeducativas no Distrito Federal, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, Gráfica da SEEDF, 2012.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 fev. 2012. Seção I, p. 1.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento: quarto ciclo. Ensino Médio. Semestralidade. Versão para validação. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/5ens_medio.pdf

Acesso em: 8 maio 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica*. Brasília, 2008. Disponível em:

http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_avaliacao.pdf Acesso em: 8 maio 2013.

ESPÍRITO SANTO. Projeto

Político Pedagógico Institucional. IASES.

FREIRE, Madalena. *Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos, *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*, Loyola, 5ª Ed, 2004

SÃO PAULO. *Plano Estadual de Medidas Socioeducativas*. 2006

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 500 p.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SAÍDA SISTEMÁTICA



VILLAS BOAS, B. M. de F. *As práticas de avaliação e organização do trabalho pedagógico.* 1993.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.